



## **Relato da reunião extraordinária do CD EPSJV 25 de fevereiro de 2021**

PAUTA

### **Edital de convocação pública para parceria com OS e a SMS-RJ**

A Direção fez um relato do que ocorreu em relação ao edital após a reunião do CD EPSJV do dia 11 de fevereiro, quando o CD decidiu pela não participação da Escola no edital da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro (SMS-RJ). Foi relatado que a única proposta apresentada ao edital foi a da Fiocruz, por meio da Fiotec, mas que a proposta foi reprovada pela SMS-RJ por não cumprir todos os itens do edital.

No dia 24 de fevereiro, a Direção da EPSJV participou de uma reunião com Marcos Menezes (VPAAPS/Fiocruz), Juliano Lima (assessor da Presidência), Hayne Felipe (Fiotec) e Hermano Castro (Ensp) sobre o edital. No encontro, foi dito que o projeto apresentado pela Fiocruz contempla apenas 11 itens do edital, por isso, foi desclassificada a proposta apresentada via Fiotec. Como já havia sido informado, o orçamento proposto pela SMS-RJ não é suficiente para desenvolver todas as ações contempladas no edital. Além disso, há a demanda para a realização de projetos que a Fiocruz não desenvolve – como, por exemplo, residência médica e de enfermagem – e, por isso, não poderia se habilitar a realizá-las. Segundo informações da SMS-RJ, se o projeto não contemplar todos os itens do edital, não há como solicitar aditivos posteriores para a realização das atividades. Contudo, a principal questão colocada pela SMS-RJ é que o valor da proposta da Fiocruz é inferior ao estipulado no edital.

Para tentar alcançar o valor total do edital, uma das alternativas apresentadas pela Presidência da Fiocruz é acrescentar um projeto na área de Vigilância em Saúde em relação ao monitoramento da vacinação no território de Manguinhos, mas há dificuldades em elaborar um novo projeto em tão pouco tempo, já que a nova proposta deveria ser enviada até o dia 1 de março.

A Direção da EPSJV disse então, que se a Fiocruz pretende incluir novas ações, a Escola poderia colaborar por meio do Curso Técnico de Vigilância em Saúde, que já foi realizado junto à Prefeitura do Rio de Janeiro por dez anos.

Ao CD EPSJV, a Direção ressaltou que esse edital traz muitas contradições, por conta da questão da Organização Social (OS) gerindo recursos do SUS, mas que era importante discutir coletivamente se a EPSJV iria manter a posição de ser a única unidade a não participar do edital ou se, agora, diante da aceitação de atividades de ensino por outras unidades, não caberia à Escola rever essa decisão para não ficar isolada institucionalmente.

A representante do Lavsa disse que tinha dúvidas se podia haver alterações na proposta, pois, segundo ela, um dos itens do edital dizia que não era mais possível fazer alterações na proposta após a entrega dos envelopes. A Direção esclareceu que, segundo a Presidência da Fiocruz, há uma cláusula no edital que permite a

reapresentação da proposta em até cinco dias depois da apresentação da primeira proposta.

A coordenadora do Lateps disse que, em sua avaliação, o que parece é que a EPSJV está ficando excluída de uma ação estratégica para a Fiocruz e o território de Manguinhos. Por isso, ela avalia que, na conjuntura atual, seria melhor a Escola entrar no edital com as ações do CTVISAU e disputar "por dentro". A coordenadora disse que não teve tempo de discutir com o colegiado do Lateps, mas que sua tendência é votar pela entrada da Escola no edital.

O vice-diretor de Ensino disse que preocupa a possibilidade de isolamento institucional da Escola dentro da Fiocruz, mesmo sabendo dos riscos que a EPSJV corre por seus posicionamentos em relação à defesa da saúde e da educação públicas. Para evitar esse isolamento, ele sugere que a Escola faça os movimentos necessários para se inserir no edital, indicando um projeto.

A representante do Lavsa disse que o laboratório está disposto a apresentar e executar o projeto do CTVISAU, se o CD EPSJV assim decidir. Ela lembrou que a relação com a Prefeitura do Rio de Janeiro não foi das melhores nos últimos dez anos, mas que, mesmo assim, em defesa da formação técnica e do compromisso com os trabalhadores técnicos do SUS, o Lavsa está disposto a trabalhar em parceria com a Prefeitura novamente.

Ela ressaltou que o desejo do Lavsa é que o CTVISAU volte a ser incorporado ao Orçamento da EPSJV, assim como todos os profissionais que participam do projeto (que hoje são bolsitas em um projeto da Presidência da Fiocruz), mas que, enquanto isso não for possível, o laboratório está disposto a realizar o curso por meio do edital da SMS-RJ.

A representante do Lavsa afirmou ainda que, se assim for decidido pelo CD EPSJV, o Lavsa se compromete a apresentar o projeto no novo prazo estipulado pela SMS-RJ.

A coordenadora do Lic-Provoc disse que não conseguiu se reunir com o laboratório para discutir a questão, mas que concordava com a coordenadora do Lateps e o vice-diretor de Ensino sobre a importância do não isolamento político da Escola. Disse ainda que, se o Lavsa está disposto a encaminhar o projeto, ela é favorável à entrada da EPSJV no edital.

Sobre a questão da força de trabalho, a coordenadora do Lic-Provoc disse que esse assunto precisa ser discutido mais amplamente dentro da gestão da Escola.

A Direção também destacou a importância de evitar o isolamento institucional e propôs que o CD EPSJV deliberasse sobre a proposta apresentada pelo Lavsa, mesmo levando em consideração todas as contradições do edital.

A coordenadora do Laborat justificou seu posicionamento contrário à entrada no projeto, assim como havia sido definido pelo colegiado do laboratório anteriormente, por entender que não houve alterações no edital que justifiquem a mudança de posição do Laborat.

A Direção disse que a posição da Escola em relação à forma de gestão do SUS continua a mesma e que mesmo com críticas ao sistema de OS, que representa a privatização do SUS, defende que a EPSJV enfrente a contradição e participe, junto com a Fiocruz, do edital da SMS-RJ.

Na votação, o resultado foi o seguinte:

A favor da participação da EPSJV no edital da SMS-RJ – 9 votos (Direção, Lavsa, Labman, Lateps, Lic-Provoc, Labgestão, Lires, Labform e Latec)  
Contra – 1 voto (Laborat)

Presentes

Adriana Ricão (VDGDI)  
Alexandre Moreno (Labman)  
Ana Lúcia Soutto Mayor (Lic-Provoc)  
Anakeila Stauffer (Direção)  
Anamaria Corbo (Direção)  
André Dantas (Labform)  
Camila Borges (Laborat)  
Carlos Maurício (VDEI)  
Edilene Menezes (Lavsa)  
Helifrancis Condé (CCI)  
José Orbílio (VDGDI)  
Marise Ramos (Lateps)  
Etelcia Molinaro (Latec)  
Raphael Guimarães (Lires)  
Raquel Moratori (Labgestão)  
Sergio Oliveira (VDPDT)